

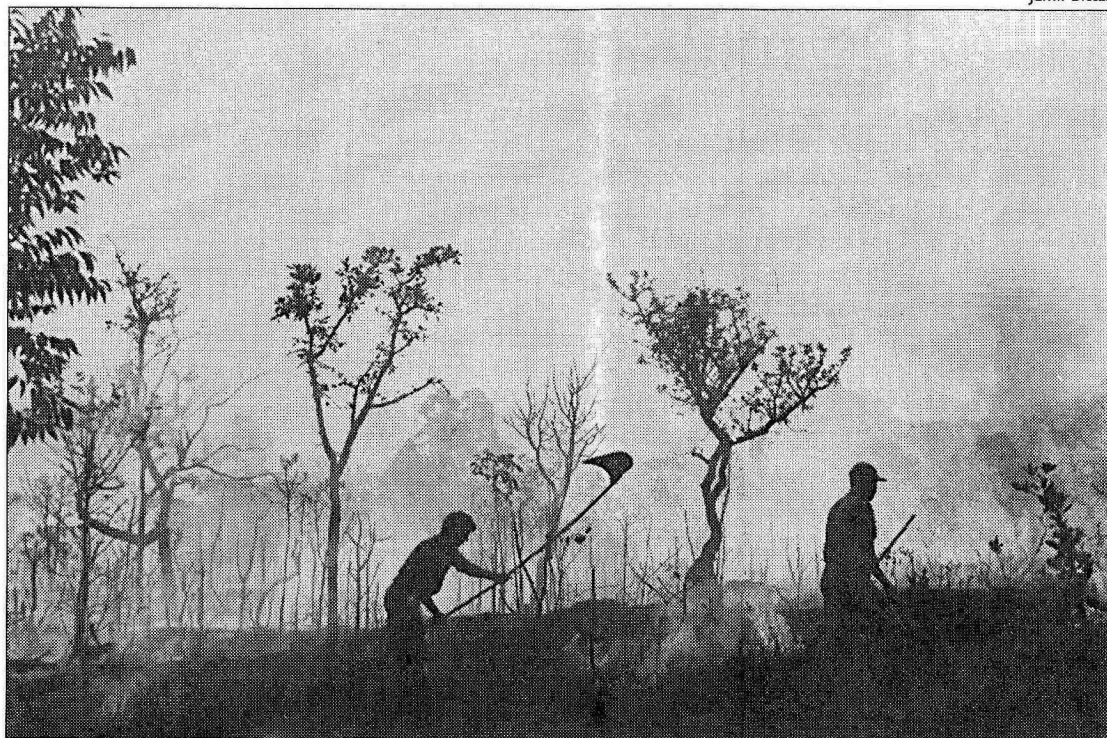
Apesar da chuva, risco de incêndios ainda é grande

Jamil Bittar

Ontem, houve duas queimadas que podem ter sido provocadas pela seca. Para hoje, estão previstas novas pancadas de chuva

A pesar da chuva ter voltado, Brasília continua sendo vítima de incêndios. Ontem, a temperatura chegou a 31,5 graus centígrados com 28% de umidade do ar, a mínima. A previsão para amanhã é, novamente, de chuva. "Tempo nublado com período encoberto, pancadas de chuva no decorrer do período e possíveis trovoadas em áreas isoladas", informou ontem o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que advertiu: o risco de incêndios continua alto.

Segundo o Inmet, o índice de inflamabilidade (risco de incêndios) - calculado a partir das temperaturas máximas, temperaturas do ponto de orvalho, precipitação e umidade relativa do ar - continua definido como perigoso. Ontem à tarde, dois incêndios, de médio e grande portes, deram trabalho ao Corpo de Bombeiros. O maior ocorreu próximo à Papuda, na estrada



O cerrado não está úmido o suficiente, fato que pode provocar novas queimadas

que vai para Unaí, e o outro, na área de Santo Antônio de Descoberto, na fazenda de Sabriá.

O incêndio próximo à Papuda mobilizou três viaturas com cerca de 45 homens. O motivo e a área atingida ainda não foram descobertos. "Só saberemos isso depois que for feita uma perícia", disse o sargento Geraldo Teixeira, do Corpo de Bombeiros. No entanto, ele acha provável que a seca tenha ajudado. "A chuva que caiu não foi suficiente para umedecer o cerrado".

Na fazenda Sabriá, cerca de 25 bombeiros, a pedido do proprietário, Roberto Sabriá, controlaram o incêndio, que se espalhou com facilidade pela mata. Para a flora e fauna, os prejuízos são incalculáveis. O material utilizado para apagar o fogo foram abafador, bombas costais de 20 litros, enxada, pá e foice.

Os estragos na fazenda, de 800 hectares, não puderam ser contabilizados. "O fogo foi grande, acho que perdi cerca de 70% da minha fazenda",

disse Roberto Sabriá, preocupado com as perdas. Ele acredita que o incêndio foi criminoso. "Houve três fazendas queimadas na mesma área", reclamou ele. Roberto informou que só não perdeu o gado, porque ele estava do outro lado do rio da fazenda. "É super triste ver o que você construiu na vida sendo devastado de maneira tão rápida", lamentou.

TAMARA BAKUZIS

Repórter do JORNAL DE BRASÍLIA